



LANÇAMENTO DO CD

— *“Entre o mar e o sertão”* —

*marcos lessa*

---

# marcos lessa

## *A voz que veio pra ficar*

---

No final de 2013, o Brasil conheceu um novo cantor. Mais tarimbado do que sua juventude faz parecer à primeira vista. Tão técnico e consciente quanto contagiante e carismático. Uma voz cujo timbre, de tão belo e pessoal, só permite comparações com o afinco, o esmero e o respeito com que esse artista se dedica a sua profissão, seu talento, seu ser e fazer. Seu dom.

Marcos Lessa surgiu para o grande público através do programa “The Voice Brasil” e logo conquistou crítica e espectadores, demarcando claramente sua diferença. Em vez de agudos rascantes, repetições de tendências, ingredientes mesmos de uma mesma receita, a opção pela concisão. Pela elegância. Pelo estilo. Pelas notas certas, espontâneas, naturais. Múltiplas. Brasileiras.

As virtudes que o fizeram, em pouco tempo de carreira, conquistar as plateias de Fortaleza e angariar o respeito de instrumentistas, compositores, jornalistas, produtores, ouvintes, foram imediatamente reconhecidas em todo o País. Bastaram poucos minutos para que a cena musical nacional (re)conhecesse um de seus novos integrantes e lhe desse as boas-vindas. Tal qual Irene no céu, Marcos Lessa, com seu chapéu e seu sorriso e sua coragem desprovida de vaidades ou cerimônias, pôde entrar sem pedir licença. Foi acolhido por cada um que se viu surpreso e tocado pelo grave da voz de um Brasil oculto, berço de infindáveis surpresas musicais, que novamente deposita sobre um jovem artista bênçãos, alegrias e expectativas.

Agora, passado o necessário tempo de assimilação das muitas experiências em nova escala de visibilidade, Marcos Lessa apresenta ao público seu disco de estreia. E chega contando com o apoio de grandes nomes, como o cantor e compositor Raimundo Fagner, o violonista e arranjador Eduardo Holanda (diretor musical do CD, gravado, mixado e masterizado na capital cearense por Airtinho Montezuma e Márcio Buarque), entre os vários contatos que estabeleceu ao passar por Rio de Janeiro, São Paulo, Fortaleza, Lisboa, Madri, Nova York – em cujo referencial “Blue Note” a voz calorosa do intérprete também se fez ecoar.

Percorrendo muitos caminhos, mas sempre primando pela consciência e pelo cuidado com a própria carreira, Marcos Lessa se mostrou desde cedo um inquieto aprendiz. E fez questão de beber na fonte dos melhores. Filho de família musical, deixou a zona de conforto para dar a cara a tapa e apurar o ouvido em meio às harmonias elaboradas dos mais exigentes instrumentistas. Cantou para as praças e para os salões. Para os iniciados e para o povo. Humilde e obstinado, alcançou uma precoce maturidade em aspectos fundamentais à condição do intérprete: a disposição para estudar, praticar, saber e fazer mais. O conhecimento e a sensibilidade, a ousadia e o cuidado na escolha do repertório. A atenção à harmonia, a intimidade com a melodia e o destacado senso rítmico. A busca de uma estética e de um acento próprio para seu trabalho autoral, cada vez mais presente, como comprova “Marcos Lessa, entre o mar e o sertão” – o disco.

Resistindo aos atalhos de destinos incertos e artificiais, Marcos segue demonstrando a mesma coragem com que sempre vivenciou a realidade da música, pelos palcos da vida, amadurecendo como pessoa e como cantor. Em meio à quase-onipresença de hits internacionais, manteve seu foco e sua fé na predileção pelos clássicos brasileiros. Seu leque de referências como Milton, Elis, Ivan, Emílio, Gonzaguinha. Sua certeza em ladear obras desses e de outros mestres com novas criações, próprias e de colegas de geração. Assim, somou à sua voz o diferencial da autenticidade. Amealhou aplausos, admiradores e muita expectativa por seu primeiro disco, que agora acaba de chegar.

“Marcos Lessa” vem à tona como um disco a um tempo coeso e diversificado, fruto da vivência, da reflexão, do diálogo com produtores, músicos, compositores – entre eles, o citado Raimundo Fagner. Com um repertório que chama atenção pela pluralidade, a coerência e a solidez se dão na presença do time de instrumentistas com quem o artista trabalhou nos últimos anos, expoentes do cenário musical de Fortaleza, que também ganham um cartão de visitas em âmbito nacional. Eduardo Holanda assina os arranjos e toca violão e guitarra, unindo-se aos experientes Tito Freitas (teclados), Marcos Farias (acordeom), Carlinhos Patriolino (bandolim) e aos jovens Thiago Almeida (teclados), Miqueias dos Santos (contrabaixo), Thiago Rocha (sax e flauta), Ricardinho Abreu (trompete), Ígor Ribeiro (percussão), Robertinho Marçal e Adriano Azevedo (bateria). Um grupo que mergulhou no desafio de ressaltar todo o talento do intérprete, tecendo o disco com discernimento, liberdade, intensidade.

“**O morro não tem vez**”, clássico de Tom e Vinicius, faz o elo entre passado, presente e futuro, em um novo e suingado arranjo, destacado por metais entre o funk e o jazz, com as honras da casa para o público que vibrou com as interpretações de Marcos Lessa na TV e anseia por descobrir mais sobre o universo musical do cantor. E, se esse é o propósito, nada melhor que um disco equilibrado entre composições próprias, músicas inéditas de expoentes da cena nacional, canções de novos autores e clássicos revisitados com critério e personalidade.

Dos mestres Evaldo Gouveia e Paulo César Pinheiro, Marcos Lessa ganhou de presente a inédita e emocionante “**Entre o mar e o sertão**”, faixa guardada por Evaldo para o menino que ele viu no programa e de quem foi atrás, até encontrá-lo, para a ele confiar a canção. De Fagner e Fausto Nilo, o lirismo melancólico e a saudade incerta de “**Último trem**”, agora apresentada a uma nova geração. De David Duarte, compositor cearense que o Brasil inevitavelmente vai descobrir, a amorosa “**O que eu queria**”, sucesso nas rádios de Fortaleza e agora relida com jeito próprio pelo cantor que o Ceará apresenta ao País.

O rádio já acolheu também a primeira prévia do disco, “**Poesia flor**”, de autoria de Marcos Lessa, muito à vontade na seara do samba, com toda a desenvoltura, no suingue, na divisão, no tempero pessoal. Apresentando ao público o compositor, o disco também traz três outras criações de Marcos: “**Tua casa sou eu**”, “**Trilha de cinema**” e “**Andaluzia**”, parceria com a paraibana Flávia Wenceslau – como revela o título, fruto das novas paisagens percorridas pelo cantor.

Cenários também divisados entre as ambiências sonoras e reflexivas de “**Wigwam**”, música instrumental de Bob Dylan que ganhou letra do compositor cearense Ricardo Alcântara, originando “**Sempre aqui**”. Já da Bahia chega “**Pop zen**”, hit do poeta Manuca Almeida, Lalado e Alexandre Leão, que ganha nova roupagem na força e no movimento da voz de Marcos. Assim como “**Contrassenso**”, de Martinha e Milton Carlos, joia setentista pinçada por sugestão de Fagner e agora apresentada em duo, com muita categoria, por ele e Marcos Lessa. Concretizando juntos simbologias várias, do encontro de gerações à transmissão do privilégio e da responsabilidade do fazer musical.

Entre tanta diversidade, Marcos Lessa ainda coloca seus graves a serviço de dois outros clássicos da música brasileira. “**Último pau de arara**” (Venâncio, Corumba e José Guimarães) é recriado pelo intérprete entre a salsa e o latin-jazz, em magistral arranjo de Marcos Farias. De Sérgio Sampaio, “**Eu quero é botar meu bloco na rua**” sintetiza e ressalta o propósito do disco. Unindo tradição e renovação, referências e novidades, apresentando a diferentes públicos outras possibilidades, Marcos Lessa pede passagem. Vem para ficar. E nos convida a cantar.

**Dalwton Moura**

Crítico musical

Agosto de 2014

## Ficha técnica

---

### “Marcos Lessa, entre o mar e o sertão”

Independente

13 faixas

2014

Gravado no Estúdio Ararena (Fortaleza)

Mixado e masterizado no Studio Planeta/Vox por Airton Montezuma e Márcio Buarque.

Direção musical: Eduardo Holanda

Engenheiros de gravação: Renato Pinto/Pepeu/ÍgorMiná

Músicos: Eduardo Holanda (arranjos, violão, guitarra), Tito Freitas e Thiago Almeida (teclados), Carlinhos Patriolino (bandolim), Marcos Farias (acordeom), Miqueias dos Santos (contrabaixo), Thiago Rocha (sax e flauta), Ricardinho Abreu (trompete), Ígor Ribeiro (percussão), Robertinho Marçal e Adriano Azevedo (bateria).

Participação especial: Raimundo Fagner e Flávia Wenceslau.

Produção executiva: Hélio Santos

Seleção de repertório: Hélio Santos e Marcos Lessa.

Projeto gráfico: Bolero Comunicação

Fotos: Augusto Pessoa e Chiquinho Gadelha

Press-release: Dalwton Moura

Assessoria de imprensa: (85) 9748.8818 [aninhamacedos@hotmail.com](mailto:aninhamacedos@hotmail.com)

Website: [www.marcoslessa.com](http://www.marcoslessa.com)

Mídias sociais: [facebook.com/marcos.c.lessa](https://facebook.com/marcos.c.lessa)

[youtube.com/marcoslessa100](https://youtube.com/marcoslessa100)

Instagram: [marcoslessa](https://instagram.com/marcoslessa)

Figurino: Cabeto e Ticiane Carneiro

Contatos: (85) 8913.7111

(88) 9990.0907

E-mail: [contato@marcoslessa.com](mailto:contato@marcoslessa.com)

## Serviço

---

Data: 10 e 11 de setembro

Local: Teatro do Via Sul

Horário: 21 horas

Ingressos à venda: Stalker, Central do Corpo e Bilheterias do Teatro.